


Fall 1997

Book Review: *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* - Portuguese

Caetano Valadão Serpa

Maria de Lourdes B. Serpa

Follow this and additional works at: <https://digitalcommons.lesley.edu/jppp>

 Part of the [Arts and Humanities Commons](#), [Education Commons](#), and the [Social and Behavioral Sciences Commons](#)

Recommended Citation

Serpa, Caetano Valadão and Serpa, Maria de Lourdes B. (1997) "Book Review: *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* - Portuguese," *Journal of Pedagogy, Pluralism, and Practice*: Vol. 1 : Iss. 2 , Article 5.

Available at: <https://digitalcommons.lesley.edu/jppp/vol1/iss2/5>

This Article is brought to you for free and open access by DigitalCommons@Lesley. It has been accepted for inclusion in Journal of Pedagogy, Pluralism, and Practice by an authorized editor of DigitalCommons@Lesley. For more information, please contact digitalcommons@lesley.edu.

Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Edição de bolso, 13,5x10 cm., 165 páginas.

Caetano Valadão Serpa, Ph.D. and Maria de Lourdes B. Serpa, Ed D

Presidente Clinton no seu discurso de 1997 ao Congresso dos Estados Unidos focou a Educação como primeira prioridade no seu plano de acção para o seu segundo mandato. A seguir, em *A Call to Action For American Education*, o Presidente dos Estados Unidos refere-se a várias áreas de acção incluindo a formação de docentes mas esta é feita duma maneira generalizada. No entanto, a formação de professores e professoras adequada as necessidades actuais, é um dos alicerces fundamentais a todo o processo de reforma educativa, dada a mudança demográfica nas escolas dos EU. Os educandos actualmente provêm duma sociedade multicultural com uma diversidade de famílias, culturas, raças, línguas e níveis socio-economicos... A todos devemos um sistema educativo eficiente e respeitador, que os prepare eficazmente para as realidades académicas, profissionais e sociais do século XXI.

Esta é uma das razões porque achamos o último livro do mui estimado Professor Paulo Freire a *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* resposta e contribuição essencial para o processo de formação de docentes nos Estados Unidos--e no mundo -- onde o sistema educativo nem sempre corresponde às necessidades dos alunos e alunas, especialmente, os menos favorecidos, por mais incrível que pareça. Este é um livro extraordinário que deve ser considerado como texto essencial de leitura e reflexão pelos responsáveis da educação e formação a todos os níveis.

A *Pedagogia da Autonomia* é um livro pequeno em tamanho, mas gigante em esperança e optimismo, que condena as mentalidades fatalistas que se conformam com a ideologia imobilizante de que "a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?" Para estes basta o treino técnico indispensável à sobrevivência. Em Paulo Freire, educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a História é um tempo de possibilidades. É um "ensinar a pensar certo" como quem "fala com a força do testemunho". É um "ato comunicante, co-participado", de modo algum produto de uma mente "burocratizada". No entanto, toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática.

Ensinar é algo de profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural que atinge a dimensão individual e a classe dos educandos, é essencial `a "prática educativa progressista". Portanto, torna-se imprescindível "solidariedade social e política para se evitar um ensino elitista e autoritário como quem tem o exclusivo do "saber articulado". E de novo, Freire salienta, constantemente, que educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia.

Igualmente, para ele, educar é como viver, exige a consciência do inacabado porque a "História em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo"(p.58).

No entanto, tempo de possibilidades condicionadas pela herança do genético, social, cultural e histórico que faz dos homens e das mulheres seres responsáveis, sobretudo quando "a decência pode ser negada e a liberdade ofendida e recusada"(p.62). Segundo Freire, "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica"(63). A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante"(p.69). E isto só é possível tendo em conta os conhecimentos adquiridos de experiência feitos" pelas crianças e adultos antes de chegarem `a escola.

Para Freire, o homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e `a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Como já referimos, embora o pano de fundo para Paulo Freire seja o Brasil, a sua filosofia de educação é um clamor universal em favor da esperança para todos os membros da raça humana oprimida e discriminada. Neste sentido, afirma que qualquer iniciativa de alfabetização só toma dimensão humana quando se realiza a "expulsão do opressor de dentro do oprimido", como libertação da culpa (imposta) pelo "seu fracasso no mundo".

Por outro lado, Freire insiste na "especificidade humana" do ensino, enquanto competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismos e arrogância. Só assim, diz ele, nascerá um clima de respeito mútuo e disciplina saudável entre "a autoridade docente e as liberdades dos alunos, (...) reinventando o ser humano na aprendizagem de sua autonomia"(p.105). Consequentemente, não se poderá separar "prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender"(pp.106-107).

A idéia de coerência profissional, indica que o ensino exige do docente comprometimento existencial, do qual nasce autêntica solidariedade entre educador e educandos, pois ninguém se pode contentar com uma maneira neutra de estar no mundo. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma decisão, por vezes, até uma rotura com o passado e o presente. Pois, quando fala de "educação como intervenção", P. Freire refere-se a mudanças reais na sociedade: no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, `a terra, `a educação, `a saúde(...)"(p.123), em referência clara `a situação no Brasil e noutros países da América Latina.

Para Freire, a educação é ideológica mas dialogante e atenta, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos. A sua pedagogia é "fundada na ética, no respeito `a dignidade e `a própria autonomia do educando"(p.11). E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização"(p.12). É necessário que "o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a "degradação humana" e o discurso fatalista da globalização", como ele tão bem diz.

Para Paulo Freire o ensino é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos os educandos. Os princípios enunciados por Paulo Freire, o homem, o filósofo, o Professor que por excelência verdadeiramente promoveu a inclusão de todos os alunos e alunas numa escolaridade que dignifica e respeita os educandos porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento.

A Pedagogia da Autonomia é sem dúvida uma das grandes obras da humanidade em prol duma educação que respeita todo o educando (incluindo os mais desfavorecidos) e liberta o seu pensamento de tradições desumanizantes - porque opressoras.

A esperança e o optimismo na possibilidade da mudança são um passo gigante na construção e formação científica do professor ou da professora que "deve coincidir com sua retidão ética" (p18). Paulo Freire, um Professor e filósofo que através da sua vida não só procurou perceber os problemas educativos da sociedade brasileira e mundial, mas propôs uma prática educativa para os resolver. Esta ensina os professores e as professoras a navegar rotas nos mares da educação orientados por uma bússola que aponta entre outros os seguintes pontos cardeais:

a rigorosidade metódica e a a pesquisa a ética e estética

a competência profissional,

o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação,
a reflexão crítica da prática pedagógica, a corporeificação,
o saber dialogar e escutar,
o querer bem aos educandos, o ter alegria e esperança,
o ter liberdade e autoridade o ter curiosidade
o ter a consciência do inacabado...

como princípios basilares a uma prática educativa que transforma educadores e educandos e lhes garante o direito a autonomia pessoal na construção duma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica.

Nota Final

Não podemos deixar de reconhecer que além da riqueza intelectual de idéias que serão a base de muitos diálogos e reflexões, este livro é escrito tal como outros do mesmo autor, numa linguagem não sexista o que é raro ver-se nas publicações em língua portuguesa. Paulo Freire demonstra a todos os falantes da língua portuguesa, acostumados à maneira masculina de ver o mundo, a qual tem mantido invisível metade da humanidade - os seres femininos, que a língua Portuguesa também nos proporciona as possibilidades do uso de linguagem que respeita a participação visível e dignificante da mulher no mundo actual. Para Paulo Freire não existe unicamente o homem, o professor, o aluno, o pai mas também a mulher, a professora, a aluna, a mãe!